

Desdemonização das religiões afro-brasileiras

Orientador: *Prof. Luís Corrêa Lima*

Pesquisador: *Heloísa Helena Bento*

Fonte: Voluntário

Introdução

Este estudo pretende entender como se deu a demonização das religiões afro-brasileiras, com um olhar especial sobre Candomblé. Levar-se-á em consideração o contexto em que se deu a sua formação e o seu desenvolvimento. E o diálogo inter-religioso que busca maior entendimento e respeito às outras confissões religiosas não cristãs.

A demonização do culto aos orixás segue o pensamento de que aquilo que vem do preto, que destoa do cristianismo europeu, não é bom. Uma religião, incompreensível aos olhos dos colonizadores, que não estava presa à figura do resuscitado, que tinha rituais de transe, que não era cultuada no interior de um templo e desafiava o canto gregoriano dos grandes monastérios com os seus ritmos alegres, era caracterizada como algo ruim e do diabo.

Objetivos

Diante da nova proposta da Igreja Católica pós Concílio Vaticano II, que tenta romper com o exclusivismo do catolicismo, com base na salvação somente na sua própria confissão, de manter um diálogo inter-religioso, respeitando a fé de cada um e admitindo que a salvação não é exclusividade do cristianismo, busca-se desmistificar uma ideia pejorativa de que um certo culto é mal, pois provém do mal. E assim, através do conhecimento desses novos elementos que vão ao encontro de outras formas de se cultuar o sagrado, traçar um diálogo que possa enriquecer e esclarecer os cristãos, evitando assim que todo o diferente seja visto de forma tão hostil.

